

## FRONTEAMENTO DE PPS EM ESTRUTURAS ENCAIXADAS DO PORTUGUÊS QUATROCENTISTA

Jaqueline MASSAGARDI MENDES<sup>1</sup>

**RESUMO:** Analisamos o frenteamento de PPs e pronomes locativos em estruturas encaixadas da *Crônica de D. Pedro de Menezes*, do português quatrocentista. Partimos da hipótese de que os PPs conviviam com locativos do tipo *hi* e *ende* no português medieval e os substituíram a partir do séc. XVI. De fato, encontramos PPs convivendo com locativos. Porém, contabilizando o frenteamento, registramos alto percentual de locativos frenteados de um lado, e baixo percentual de PPs, de outro. Dentro do arcabouço teórico da Teoria de Princípios e Parâmetros propomos que os constituintes frenteados se hospedem nas periferias externa e interna da sentença.

**Palavras-chave:** Sintagmas preposicionados; Pronomes locativos; Fronteamento de constituintes; Estrutura sentencial e topicalização.

**ABSTRACT:** We analysed PP and locative pronouns frontings in embedding structures in *D. Pedro de Menezes Cronic*, by the portuguese quatrocentist. We assumed the hypothesis that PPs, locatives and partitives pronouns like *hi* and *ende*, coexisted in the medieval portuguese. After the XV century, PP use surpassed the use of locative pronouns. In fact, we founded PPs and locatives coexisting. We counted the PPs and locatives fronting: statics showed high percentages of locatives by one side, but low percentages of PPs by the other. Taking Principals and Parameters Theory, we propose that fronted elements are hosted in external and internal periphery.

**Keywords:** Preposicioned phrases; Locative pronouns; Elements fronting; Sentential structure and topicalization.

### 1. As posições do PP

Nesta pesquisa, analisamos o frenteamento de PPs (sintagmas preposicionados) em estruturas encaixadas encontradas na *Crônica de Dom Pedro de Menezes* (Brocardo, 1997), documento da fase quatrocentista do português (PQ), que, segundo a hipótese que assumimos com Moraes de Castilho (2001), é a base da formação do PB.

Para dar conta de explicar o fenômeno, acomodamos os dados dentro do arcabouço teórico da Sintaxe Gerativa em sua versão de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981,1986), sempre com a preocupação de observar e descrever a variação da posição e o comportamento sintático desses PPs. Esses sintagmas são gerados canonicamente dentro do VP (sintagma verbal), imediatamente após o constituinte que os seleciona, conforme podemos observar nos exemplos (1) e (2) abaixo:

(1) o qual vos pede por merçee que vos syrvais delle (CPM/p.199/1 599)

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo.

(2) que sabem a fraqueza *dos mouros* (CPM/ p.212/1 947)

Essas são as posições canônicas do PP, as quais também chamaremos de posição *in situ*.

Seguindo a estrutura frasal proposta por Martins (1994), em que se toma o clítico como fronteira entre elementos topicalizados ou interpolados, além de ocupar a posição canônica, o PP pode aparecer entre C e clítico, ou seja na posição de tópico/adjunto frasal (veja PP1), bem como pode aparecer entre clítico e verbo (PP2), na posição de XPs interpolados:

(3) C (PP1) clítico (PP2) Verbo

Chamaremos PP1 de PP fronteado e PP2 de PP interpolado. Nestes casos, o PP move-se para posições mais altas da sentença, conforme mostra o exemplo (4), a seguir:

(4) assynamdo allgua cousa que *de muitos* seja vista....(CPM/ p.186/1301)

Em pesquisa anterior (Massagardi Mendes, 2004) constatamos que, dos sécs.XIX-XXI, esses PPs deixam de frontear (ou interpolar), salvo por razões estilísticas. A pergunta fundamental do presente trabalho é: há outras posições válidas para o PP movido? Qual a frequência de fronteamento do PP no português quatrocentista (PQ)? Qual a correlação entre PPs e pronomes locativos?

## 2. Análise e resultados: PPs e pronomes locativos

Assumimos com Martins (1994), Muidine (2000) e Moraes de Castilho (2005), que os pronomes *hi* e *ende* e os PPs tenham coexistido no Português Medieval até que os últimos substituíssem os primeiros a partir do séc.XV.

De fato, na *Crônica de Dom Pedro de Menezes*, atestamos os pronomes locativos *hi* (bem como outros locativos) e PPs convivendo nos mesmos contextos sintáticos, mas já apresentando a vantagem dos PPs nessa disputa<sup>2</sup>.

Embora o uso dos PPs superasse o dos locativos, analisamos o mesmo número de dados a fim de que fossem comparados. Para a análise descritiva, seguimos a metodologia da

<sup>2</sup> Os pronomes partitivos *ende* não foram encontrados, fato que nos levou a concluir, que já neste documento do português quatrocentista, haviam sido substituídos pelos PPs.

Sociolinguística Quantitativa (Cedergreen & Sankoff, 1974), pontuando fatores lingüísticos que pudessem condicionar a posição de PPs e, paralelamente, a posição dos pronomes locativos (Locs). Num primeiro estágio, comparamos as posições de Locs e PPs e sua relação com a função argumental ou de adjunto. Num segundo momento, analisamos características específicas dos Locs e dos PPs: referencialidade/ anaforicidade do Loc em (2.1), e peso do complemento do PP em (2.2).

De modo geral, os cálculos estatísticos têm registrado altos índices de fronteamento dos pronomes locativos (cf.5), por um lado, mas baixos índices de fronteamento dos PPs (cf.6) , por outro, conforme mostra a tabela (1), após os exemplos:

(5) esses fidalgos que *hii* ficarõ (CPM/p.p.216,1.12)

(6) moradores que foram *desta cidade* (CPM/p.190, 1 386)

Tabela 1: Posição dos Locativos e dos PPs

	Fronteado		In situ		Total
	N.	%	N.	%	N.
Loc	132	86	22	14	154
PPs	64	41	90	58	154

Um dos fatores lingüísticos mais relevantes para o fronteamento dos PPs e Locs consiste em sua função sintática argumental ou de adjunto. Os resultados da análise podem ser vistos na tabela a seguir:

Tabela 2: Função Sintática x Fronteamento do Loc/PP

	Loc Front		PP front	
	N.	%	N.	%
Adjunto	119/131	91,0	41/67	61,0
Argumento	13/ 23	57,0	23/87	26,0
Total	132/154		64/154	

Os dados da tabela (2) revelam que os maiores percentuais de fronteamento devem-se à função de adjunto (91% e 61%). Os constituintes argumentais, diferentemente, tendem a permanecer *in situ*. Ressalte-se, no entanto, que até mesmo os locativos argumentais possuem uma faixa percentual de fronteamento acima de 50%, fato que nos leva a afirmar que locativos fronteiam independentemente de sua função sintática.

### 2.1 Fatores condicionadores dos pronomes locativos

A anaforicidade (não referencialidade) do locativo mostrou-se o fator de maior relevância no fronteamento do pronome locativo. Buscávamos saber se o fato de um pronome locativo ser portador de maior carga anafórica o impulsionava a migrar para a esquerda de modo a se aproximar de seu referente numa sentença anterior. Partimos do pressuposto de que os pronomes dêiticos são elementos mais referenciais (+ REF, -ANAF), sendo, portanto, mais livres e independentes na sentença, dada sua característica semanticamente autônoma. Por outro lado, os pronomes anafóricos são menos referenciais (- REF, +ANAF) porque sua referência depende de um antecedente sentencial.

No tocante à referencialidade constatou-se que são categoricamente [- REF] os pronomes *hy* e *ally* e *laa*. O locativo *aquy* aparece como o prototípico pronome [+ REF].

(7) que *hii\_esta* (CPM/p.249, l 614)

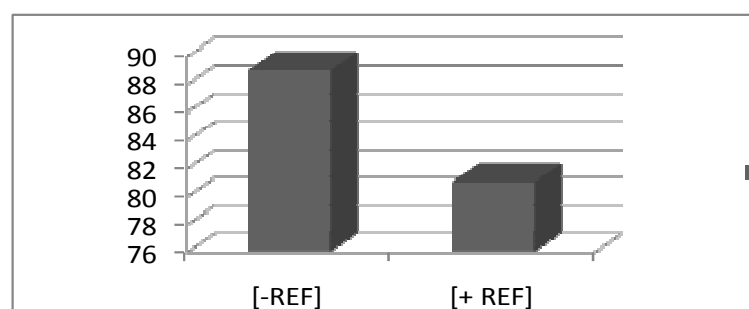
(8) paços que *ally* mandarõ fazer os rreys antigos de Fez (CPM/ p.233, l 439)

(9) meu tio que *lla* morava (CPM/p.223, l 197)

(10) comsyderamdo que eu nom vos lexo *aquy\_*(CPM/p.206, l 780)

Quanto mais referenciais forem os pronomes, maior autonomia assumem e maior capacidade de portarem diversos sentidos, o que geralmente não os obriga a “migrar” na tentativa de se aproximarem de algum antecedente. O gráfico (1) revela os contrastes:

Gráfico 1: Referencialidade ou não do Locativo Fronteado



Ficou constatado, através dos números, que a anaforicidade [-REF] leva ao fronteamento na grande maioria dos casos. A pesquisa revelou percentuais de 96, 88, e 60 para os locativos *hy*, *ally*, e *laa*, respectivamente, apontando *hy* como o caso prototípico de locativo fronteado.

## 2.2 Fatores condicionadores dos PPs

Existe na literatura o consenso de que NPs complexos tendem a não se mover ao longo da sentença (Nascimento, 1984). Para avaliar essa questão, observamos se o peso do NP complexo interfere no fronteamento do PP, distinguindo-se assim do pronome, conforme os exemplos:

(11) ate que os tyrasseys *da sugeição alhea* (CPM/p.190/1 386)

(12) que *a elle* prazia que ficasse ally por capitão (CPM/ p.197/ 559)

Observe que, dada limitação do *corpus* histórico, cujo acesso à prosódia não temos, estamos considerando NPs leves, aqueles formados por uma preposição mais um pronome (como em *a elle*), e NPs pesados aqueles formados por uma preposição mais um constituinte diferente de pronome (como em *da sujeição alhea*).

Observe a variação destes NPs na tabela:

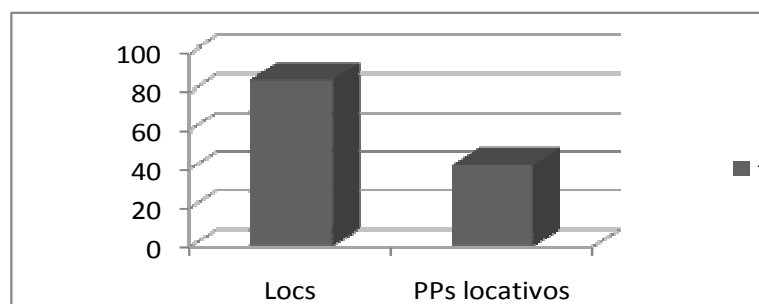
Tabela 3: Complemento da PreposiçãoX Posição do PP

	PP fronteado		PP <i>in situ</i>		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Complem.						
NP pesado	26	28,0	65	71,0	91	60,0
Pronome (NP leve)	38	60,0	25	39,0	63	40,0
Total	64	42,0	90	58,0	154	100

Observe-se que, de fato, 71% dos PPs complementados por DPs pesados permanecem *in situ*, e, em contraste, 60% dos PPs complementados por pronomes (que são DPs leves) fronteiam.

Ao longo da pesquisa, também observamos que PPs de caso locativo e pronomes locativos apresentam distribuição diferenciada quantitativamente e qualitativamente. De acordo com o gráfico (2) abaixo, o fronteamento de pronomes locativos é visivelmente maior do que a de PPs locativos, 86% e 42%, respectivamente, conforme esclarece o gráfico abaixo:

Gráfico 2: PPs e Pronomes locativos fronteados



Esses números evidenciam que já no português quatrocentista os percentuais de fronteamento dos PPs já não eram altos, conforme hipotetizávamos.

Qualitativamente, observou-se que os PPs movem-se, sob duas condições: i. devem ter a função de adjunto e ii. devem consistir num sintagma leve a partir da junção da preposição mais um pronome (ex. *delle*). Já os pronomes locativos, naturalmente tidos como sintagmas leves, movem-se sem estarem restritos à função sintática, mas fronteiam principalmente para retomar um antecedente no discurso, fato este que os torna tipicamente mais anafóricos. Deste modo, o hegemônico fronteamento dos Locs pode ser explicado pela sua anaforicidade do mesmo modo que a tendência que os PPs apresentam de permanecerem *in situ*, pode também se explicar pelo seu caráter mais referencial [-ANAF]. Muidine (2000) já havia mostrado que *hy* nasce anafórico, mas após o séc.XV, quando começa a ser substituído pelos PPs, reinsere-se no sistema adverbial como *aí* (*hy*+ preposição *a*) tornando-se, portanto, um pronome dêitico, ou mais referencial.

### 3. Uma proposta de análise para os PPs

A análise interpretativa dos resultados se dá sob uma perspectiva gerativista, à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981, 1986).

Encontramos os PP em quatro posições, conforme exemplos<sup>3</sup>:

1. Que *por nenhua guisa* o fizesse (CPM/p.198/1570)
2. que vos *della* aveis de ter (CPM/p.205/1760)
3. e assy que vos sereis (vos) *delles* servido (CPM/p.195/1498)
4. que (vos) syrvais *delle* (CPM/p.199/1599)

<sup>3</sup> Escolhemos exemplos com a presença de clíticos, já que estes nos servirão de “pistas” para identificar a posição dos constituintes estudados.

As duas primeiras estruturas podem ser explicadas pela proposta de desmembramento do CP (Rizzi, 1997)

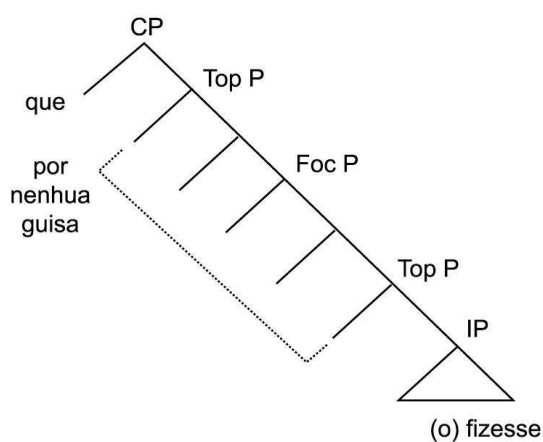
Na primeira (cf.1), o PP ocorre na primeira posição de Tópico disponível na periferia esquerda e o clítico fica adjungido ao IP, já que, como pronome leve, deve apoiar-se fonologicamente em algum suporte. Abaixo, mais exemplos da primeira estrutura:

5. que serviço *de Deus* se podia seguir de vossa vymda (CPM/p.192/ 1 441)

6. que *por nenhua guisa* o fizesse (CPM/p.198/1570)

7. que *daquy e diãte* vos proverei que...(CPM/p.203/1720)

Veja a representação arbórea (1)



Chamamos o PP na periferia esquerda de *extrapolado*.

No segundo tipo de sentença, o clítico está adjungido ao CP, eo PP fica interveniente entre o clítico e o verbo, i.e, trata-se de um PP *interpolado*, como se vê nos exemplos:

8. daquelles que vos em esto ouvessem de servir (CPM/p.191/1399)

9. e semdo vos *com aquella rregno* posto em trabalho (CPM/p.191/1406)

10. o nojo que se vos *dello* syguiyria CPM/

11. quem vos *nesto* aja de servir (CPM/p.199/1599)

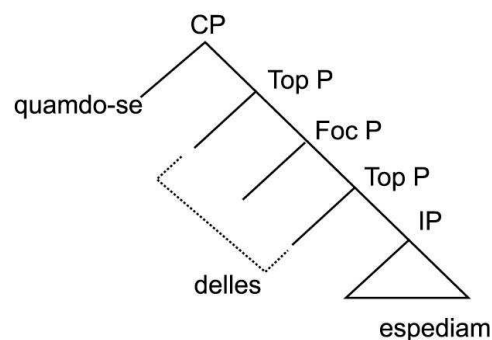
12. quanto vos *a ello* movestes com melhor vomtade (CPM/p.203/1702)

13. que vos *della* aveis de ter (CPM/p.205/1760)

14. quamdo se *delles* espediam (CPM/p.211/1914)

15. Que pensa vossa senhoria que eu *de my* posso fazer sendo homee *casny* de todo ynoramte e sem nenhua sçiemçia? (CPM/p.178/1121)

Note-se que no exemplo (15), ao invés de um clítico, tem-se um pronome tônico com função de sujeito precedendo o PP. Observe que o PP ocorre à esquerda do verbo flexionado. Assumindo que o português medieval era uma língua de sujeito nulo, o pronome forte *eu* só pode ocupar a posição de tópico ou foco (Cardinaletti & Starke, 1999). Essa é uma evidência de que o PP interpolado ocupa a posição de tópico mais baixa. Sendo assim, com base na estrutura proposta por Rizzi (1997), assumimos que o PP interpolado fica posicionado na segunda posição de Tópico disponível na periferia esquerda (vide representação (3)):



Na terceira estrutura encontramos o PP fronteado em uma posição mais baixa. Nossa proposta é a de que essa posição pode ser explicada pela posição de Tópico interna à sentença (Belletti, 2002). O PP ocorre à direita do verbo, mas à esquerda do elemento que o seleciona. O clítico está adjungido a CP ou a IP.

16. e assy que vos sereis *delles* servido (CPM/p.195,1 498)

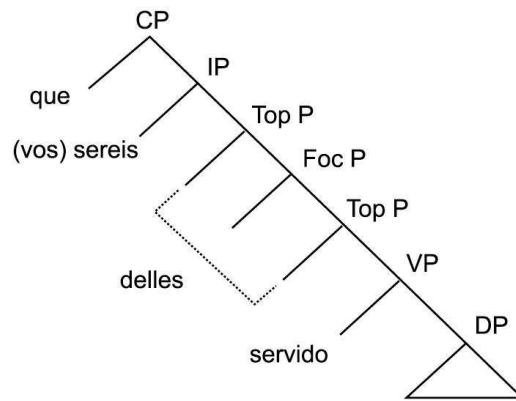
17. que quisesse *com elle* ficar (CPM/p.198, 1 576)

18. aos quais sempre mostrasse *de sy* bom gasalho (CPM/p.209, 1 876)

19. que se acharia *com elles* muyto melhor que doutra guysa (CPM/p.209)

20. que nom seria *a elles* menos descamsso (CPM/p.215, cap.XI., 1 10)



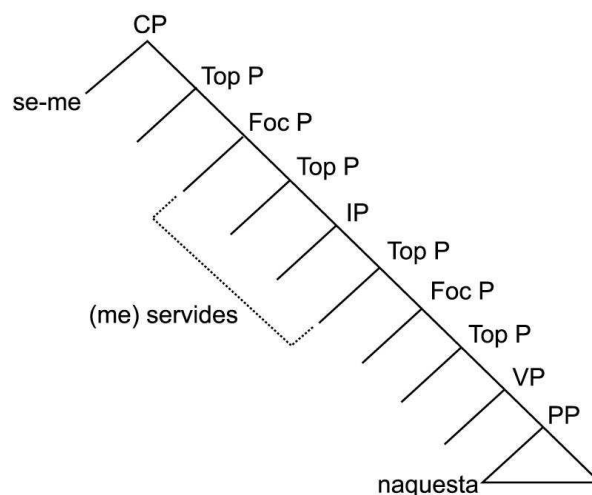


A esse PP damos o nome de PP *protelado*.

No último tipo de sentença constatada, o PP acha-se *in situ*, em sua posição canônica, conforme mostram os exemplos:

21. que os tratasse *com toda homrra e favor* (CPM/p.209/1870)
22. que lhe os mouros nunca am-de sayr *da porta* (CPM/p.197/1542)
23. até que se fossem fazemdo *ao seu senhorio* (CPM/p.209/1878)
24. ate que os fizeram rretrazer *naquelle pequeno rrecamto* (CPM/p.217/163)
25. que se no contentarao de pessuyr senhorio *sobre sy* (CPM/p.217/168)

Nesta posição, o clítico pode tanto ocupar a posição adjunta a CP, como a IP. Na representação (4), abaixo, declinam-se as periferias externa e interna como forma de apresentar a estrutura sentencial completa que propomos:



Fica, por fim, evidente, que o fronteamto do PP no Português Quatrocentista é mais variado do que no século XIX, pois apresenta posições mais diversificadas. Conforme dito anteriormente, no séc.XIX o PP não era encontrado em posições interpoladas e, muito menos, proteladas. Dessa forma, o português oitocentista representa uma mudança quase concluída no que concerne à posição do PP, pois o fronteamto é regido por questões estilísticas.

Quanto à mudança na posição do PP, assumimos que o desuso do fronteamto do PP pode estar relacionado à natureza de TopP e FocoP, que teriam, segundo nossa interpretação, traços Loc-fortes ou (+Anaf) no Português Quatrocentista, traços estes que teriam enfraquecido no decorrer da história da língua portuguesa até cair na obsolência no PB contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

BROCARDI. *Crônica de Dom Pedro de Menezes de Zurara*, 1997.

BELLETTI, A. Aspects of the low IP area. In: RIZZI, L. (org). **The structure of IP and CP: The Cartography of Syntactic Structure**. v. 2. Oxford: Oxford University Press, p.16-51, 2002.

CARDINALETTI, A. & STARKE, M. The typology of structural deficiency: a case study of the three classes of pronouns. In: RIEMSDIJK, H. (org). *Clitics in Language of Europe*. Berlin: Mouton de Gruyter, p.145-233, 1999.

CEDERGREEN, H. & D. SANKOFF. Variable rules: performance as a statistical reflection of competence. **Language** v.50, n.2, p.333-355, 1974.

CHOMSKY, N. (1981). **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris.

CHOMSKY, N. **Knowledge of Language: Its Nature, Origin and Use.** New York: Pareger, 1986.

MARTINS, A.M. **Clíticos na história do português.** 1994. 323 f. Tese (doutorado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 1994.

MASSAGARDI MENDES, J. **O alçamento de sintagmas preposicionados no português brasileiro: século XIX.** 2004. 107 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MORAES DE CASTILHO, C.M. Seria quatrocentista o PB implantado no Brasil? In: MATTOS E SILVA, R.V. (org.) **Para a História do Português Brasileiro.** 2001. 272 f. Vol. 2, Tomo I- Primeiros Estudos, p.57-89, 2001.

\_\_\_\_\_. **O processo de redobrimento sintático no português medieval:** a formação de perífrases com *estar*. Tese (doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MUIDINE, S. A. **Os pronomes *i* e *ende* no português dos séculos XIII a XVI.** 2000. 188 f. Dissertação (mestrado) -Universidade de Lisboa, Lisboa, 2000.

RIZZI, L. The Fine Structure of Left Periphery. In: HAEGMAN, Liliane (ed.) **Elements of Grammar,** Kluwer Academic Publishers, p.281-337, 1997.